

BIENAL DE ARQUITETURA

Mostra internacional destaca sete projetos assinados por jovens arquitetos da capital e homenageia o veterano Paulo Zimbres, autor do desenho urbanístico de Águas Claras e do prédio da reitoria da UnB

E o prêmio vai para... Brasília

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Traços da arquitetura que nasce em Brasília se destacam no cenário nacional e internacional. Sete projetos elaborados na capital estão entre os selecionados da mais importante mostra da categoria na América Latina. Com o tema *Viver na Cidade: arquitetura, realidade – utopia*, a 6ª Bienal Internacional de Arquitetura (BIA) começou no dia 22 deste mês e fica aberta até 11 de dezembro. Os profissionais de Brasília dividem os 28 mil metros quadrados da área de exposição com outros 200 trabalhos de todo o mundo.

Em toda edição a curadoria do evento seleciona arquitetos renomados para homenagear. Eles têm direito a salas especiais, com mais espaço. O autor do projeto de Águas Claras, Paulo Zimbres, está entre os 14 escolhidos de 2005. “Não considero meu trabalho individual. É coletivo, fruto da troca de experiências com as diversas pessoas com quem convivi”, comenta Zimbres. Representante do movimento modernista, ele chegou ao Distrito Federal em 1968. É o responsável pelo desenho que deu origem ao prédio da Reitoria da Universidade de Brasília (UnB) em 1972.

Entre os 200 projetos nacionais e internacionais, a comissão premiou seis - entre eles um de Brasília. A arquiteta e urbanista Gabriela Izar dos Santos, 33 anos, professora de Teoria e História da Arte na UniCeub e

servidora do Tribunal Superior Eleitoral, é a candanga vencedora da bienal. Ela recebeu a menção honrosa pelo esboço de um anexo para o órgão em que trabalha, na 514 Norte. Atualmente, a área é ocupada por um depósito em alvenaria desativado. A idéia é aproveitar a estrutura já existente para construir um salão com aproximadamente 240 metros quadrados, que poderá ser convertido em três salas multifuncionais.

“A arquitetura modernista, que projetou o Brasil para o mundo, nasceu no serviço público. É importante retomar essa cultura”, comenta Izar. Ela cita Lucio Costa e Oscar Niemeyer como funcionários públicos que contribuíram para projetar o país internacionalmente, principalmente na década de 60. Além do prédio governamental, uma igreja em Samambaia, duas casas em condomínios irregulares, o esboço de um museu e o plano de ocupação do Setor de Autarquias Norte foram levado à BIA.

Respeito mundial

A presença dos traçados candangos na Bienal mostra que os arquitetos de Brasília estão sintonizados com o contexto profissional mundial de arquitetura. A última edição da mostra de São Paulo, em novembro de 2003, recebeu 200 mil visitantes. É mais que o triplo do número de pessoas na mais tradicional exposição de arquitetura do mundo. A Bienal de Veneza, na França, recebeu 65 mil arquitetos e curiosos na última edição.

Monique Renne/Especial para o CB



PAULO ZIMBRES (EMBAIXO): “MEU TRABALHO É FRUTO DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM PESSOAS COM QUEM CONVIVI”

“Brasília tem a tradição de mandar bons trabalhos e participar de maneira competitiva de concursos internacionais”, afirma o vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no DF,

Luiz Antônio Reis.

O IAB/DF quer montar uma exposição com todos os selecionados para a BIA. “Podemos tentar descobrir uma tendência própria da capital”, adianta Ga-

briela Izar. A idéia é montar a mostra regional após o fim da Bienal de São Paulo. Além dos trabalhos de Paulo Zimbres, nenhum outro projeto foi executado.

Gabriela Izar/Divulgação

Craques da prancheta

Não são apenas os trabalhos de profissionais da capital do país que receberam o reconhecimento da comissão organizadora da Bienal Internacional de Arquitetura (BIA) de São Paulo. Estudantes da Universidade de Brasília também se destacaram na mostra. O concurso internacional de Escolas de Arquitetura selecionou 58 projetos de universidades de todo o mundo. Entre os escolhidos está um trabalho candango.

Os colegas Alessandra Leite, 22 anos, Monchil Stoyanov, 26 anos, e Thais Pompêo de Pina, 22 anos, propõem a ocupação do Setor de Autarquias Norte, atrás do Setor bancário Norte. Querem a reformulação das regras de setorização da cidade e a inclusão de edifícios multifuncionais, com apartamentos residenciais, lojas e áreas de lazer. “A idéia é gerar a transição harmônica entre as áreas residenciais da Asa Norte e as áreas comerciais e institucionais centrais”, argumenta Monchil.

Intitulado *Morar no Centro de Brasília*, o projeto aumenta o aproveitamento dos equipamentos urbanos já existentes nas proximidades da área. “É mais barato que criar um novo setor habitacional, porque a infraestrutura está consolidada”, explica Alessandra Leite. Ela defende a adaptação do projeto original de Brasília aos novos tempos. “Transformar e adaptar a cidade às necessidades atuais é um grande desafio tanto para moradores quanto para gestores”, comenta. A exemplo do Setor de Autarquias Sul, a área escolhida pelo grupo é destinada a abrigar órgãos do governo.

PREMIADOS CANDANGOS

Destaque Paulo Zimbres

● Nascido em Ouro Preto em janeiro de 1933, Paulo Zimbres se formou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) em 1960. Zimbres assina cerca de duas centenas de projetos em diversas áreas, como edifícios educacionais e culturais, escritórios, indústrias, casas, hospitais, ginásios, centros esportivos e terminais rodoviários.

Pavilhão Leo

● É o projeto de uma casa de fim de semana, no

condomínio Interlagos, no Lago Sul. Tem apenas um quarto e a planta é assinada pela Quitanda Arquitetura & Imagem, um escritório formado por seis jovens arquitetos entre 25 e 26 anos.

Pequeno Anexo do Tribunal Superior Eleitoral

● É um salão com aproximadamente 240 metros quadrados que pode ser convertido em três salas. Localizada na 514 Norte, próximo ao anexo do TSE já existente, a construção será usada para

treinamento dos funcionários públicos da Justiça Eleitoral.

Casa no Condomínio Belvedere

● É um projeto residencial que se caracteriza por volumes diferenciados e sinuosos. Busca a captação da paisagem para os principais ambientes da casa. O autor Jairo Romeiro decidiu levar a construção para o fundo do lote e aproveitar o declive mais acentuado.

Museu da Casa Brasileira

● Sobreposição de formas simples e

ênfata a idéia de um edifício discreto para consolidar a malha urbana sem interrompê-la. A autora, Fabiana Casali, cria dois blocos retangulares articulados e dispostos de maneira a formar uma grande praça

Igreja Matriz Jesus de Nazaré

● Nenhum dos três integrantes do grupo responsável pela elaboração do projeto tem mais de três anos de formado. O trio trabalha de forma voluntária na construção da Igreja Matriz Jesus de Nazaré, em Samambaia, numa comunidade carente.



ESBOÇO DE ANEXO PARA O TSE, DE GABRIELA IZAR DOS SANTOS: ENTRE VENCEDORES